



DOSSIER DE PRODUÇÃO

O GATO DAS BOTAS



O GATO DAS BOTAS



*A partir do conto homónimo de **Charles Perrault**,
uma fábula intemporal sobre o engenho e a argúcia como
formas de ultrapassar obstáculos.*

Dramaturgia e Encenação Pedro Galiza

Interpretação Crestina Martins, Inês S Pereira
e Tiago Regueiras

ÍNDICE

SOBRE A COMPANHIA 4

INTRODUÇÃO 5

A SIMPLICIDADE DE CONTAR UMA HISTÓRIA 6

SINOPSE 7

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA 8

INFORMAÇÕES E CONDIÇÕES TÉCNICAS 9

INFORMAÇÃO GERAL

NECESSIDADES TÉCNICAS

NOTAS BIOGRÁFICAS 12

CONTACTOS 14

Tendo por objectivo ser uma estrutura de contínua pesquisa, investigação, criação e produção teatrais, a Marácula sumariza-se a si própria como um recreio de actores. Um recreio sério e a sério, artística e esteticamente meticuloso e com uma aguda consciência das responsabilidades inerentes ao acto teatral, mas, ainda assim, um recreio, um espaço de liberdade onde os impulsos criativos dos seus integrantes se podem exercitar, cruzar, questionar e materializar em formas continuamente renovadas. Um refúgio alheado do crescente mercantilismo das artes cénicas onde a integridade artística é um valor absoluto, o teatro é um fenómeno que se auto-justifica e o actor é um mensageiro provocador, um artesão em contínuo aperfeiçoamento e um tradutor privilegiado do mundo que o rodeia, nunca um produto de consumo fácil.

O intérprete como agente vivo da criação no momento da mesma; a arte como motor transformador do “aqui” e “agora”; o palco como ponto de encontro e comunhão entre o presente quotidiano e sensível do público e a ficção posta em movimento pelo performer. São estas as linhas-mestras da nossa filosofia de criação e cujos intrínsecos desafios abraçamos com entusiasmo, procurando produzir um trabalho tecnicamente exigente, coerente e depurado, mas nunca conformado ou conformista.

Sendo uma estrutura transnacional cujo trabalho se desenvolve simultaneamente em Portugal e Espanha (e sendo também uma entidade que não pretende apenas suportar a produção de criações próprias, mas também estabelecer pontes com outros projectos e criadores), a Marácula apresenta-se como uma companhia nascida de e para o cruzamento de vontades, assumindo plenamente um papel multifacetado no desenvolvimento das artes cénicas e estruturando-se, assim, como um projecto congregador, multiplicador e difusor de visões e discursos teatrais distintos e diversos. O FIS – Festival Internacional de Solos, co-produzido com a Ventos e Tempestades e o Cine-Teatro Garret, apresenta-se, assim, como um exemplo particularmente relevante dos esforços encetados nesse sentido pela companhia. A Marácula é uma câmara de ressonância de inquietações artísticas que perpassam e animam toda uma geração de autores cénicos fortemente comprometidos, empenhados e, acima de tudo, sedentos.

INTRODUÇÃO

“O Gato das Botas” é uma produção teatral dirigida à infância, a partir do conto homónimo de Charles Perrault, uma fábula intemporal sobre o engenho e a argúcia como formas de ultrapassar obstáculos.

Num tratamento dramaturgico contemporâneo, o motor narrativo é sustentado pela introdução de três personagens paralelas: três velhas senhoras, amigas de longa data, que todos os dias, entre cumprimentos, lamúrias, queixas e risos, se entregam ao seu passatempo favorito: contar histórias. E,

no dia particular em que o espectáculo se desenrola, após uma acesa discussão sobre qual dos gatos que cada uma tem em casa será o melhor, decidem contar a história do mais esperto gato alguma vez visto...

É através do Bunraku, ancestral técnica japonesa de manipulação de marionetas, e não só, que os nossos intérpretes recriam o conhecido conto para o gozo de grandes e pequenos num espectáculo sustentado pelas caricatas personalidades das nossas três velhinhas.



A SIMPLICIDADE DE CONTAR UMA HISTÓRIA

“O Gato das Botas” é uma criação simples e minimalista que encontra no poder narrativo do actor a sua mais poderosa e útil ferramenta. Sendo um espectáculo dirigido à infância, os seus mais sólidos alicerces são a clareza e elegância dos signos e convenções que emprega e o rigoroso trabalho do actor que os cria e transmite. Num palco despojado, onde o único elemento cénico é um colorido caminho quadrangular, cria-se uma câmara de ressonância para o corpo e a voz dos intérpretes. Tudo o que não está lá, a imaginação do espectador criará, acompanhada e suportada pelas nossas velhas narradoras.

Os mais novos são assim introduzidos ao mundo infinitamente transformável do Teatro. Tendo por base uma fábula que é parte indiscutível do mais elevado património do conto clássico europeu, “O Gato das Botas” apresenta-se como um proveitoso primeiro contacto entre uma criança e um palco. Num mundo feito de palavras e marionetas, de personagens encantatórias e paisagens feéricas, o espectador mergulha no que de mais genuinamente teatral existe: a criação de um mundo paralelo, com regras e princípios próprios, cuja existência (sempre efémera) possui o surpreendente poder de nos enganar, de nos envolver na capa do “faz-de-conta”, ou seja, na capa do jogo teatral.

Assim sendo, a técnica de marionetas Bunraku (que faz do corpo total do actor, e não apenas das suas mãos, a ferramenta de manipulação), através da qual se materializa a personagem que dá nome ao conto, apresenta-se como mais um elemento pedagógico nesta aventura, servindo o duplo propósito de introduzir os mais novos ao poder fascinante da marioneta e de caracterizar o mundo cenicamente criado como onírico e profundamente teatral, um mundo onde um actor-narrador, uma personagem e uma marioneta podem pacificamente coabitar e contracenar.

“O Gato das Botas” é, então, uma criação de relevantíssimo conteúdo pedagógico, tanto pelas temáticas literárias e humanas que lhe servem de base, como também pelas técnicas e recursos cénico-narrativos a que recorre. Um espectáculo completo, divertido e didáctico que pretende, junto dos seus espectadores de tenra idade, alimentar o poder da imaginação que tão bem os caracteriza.

SINOPSE

Três senhoras, Dona Amélia, Dona Orlandina e Dona Felicíssima, vão todos os dias ao supermercado. Todos os dias. E todos os dias discutem. Todos os dias. Discutem tudo: as doenças, as dores, as alegrias, as tristezas, o tempo, o passado... E os gatos. Todos os dias. E perdem-se sempre no seu caminho, quando a discussão sobe de tom e cada uma pinta o retrato do pequeno felino que tem por casa, do quanto mia, do quanto dorme, do quanto parece mesmo uma pessoa. Mas neste dia, que é igual a todos os outros dias, algo muda. “O meu gato é o gato mais esperto do mundo!”, diz uma. Ai, isso é que não!

O comprido caminho até ao supermercado torna-se pequeno quando as três velhas senhoras, do alto do seu entusiasmo, são feitas narradoras de uma aventura que começa quando um pobre rapaz, filho mais novo de um moleiro, herda do seu pai um gato. Mas não um gato qualquer. Um gato que fala e tem umas botas mágicas...

Atravessa-se todo um reino à velocidade de palavras encantadas. Na corte do rei, a astúcia é feita arma. “O meu amo é o Marquês de Carabás!”, diz o gato. “Não conheço...”, responde o rei. E, ainda assim, aceita-se a palavra dada e engana-se, à

força da manha do pequeno felino calçado, o pobre rei.

“Esse gato não é lá muito esperto!”, atira uma das senhoras. “Olhe que é!”, responde outra. Estória e quotidiano misturam-se, sucedem-se, interrompem-se. As velhas senhoras, hábeis narradoras, congelam o conto para o comentar. Não concordam nos pormenores, mas “para frente é que é o caminho!” Não concordam, é certo, mas há-que continuar...

Esta é uma estória intemporal sobre a esperteza que vence a força, sobre a esperança que nunca se perde, sobre o medo que fazemos coragem e sobre a gratidão que sempre se paga. Esta é uma estória sobre um gato e o seu amo, o filho de um moleiro que é feito Marquês de Carabás. É uma estória sobre uma Floresta Maldita, cheia de ogres, trasgos e demónios, é uma estória sobre um poderoso feiticeiro derrotado e um castelo conquistado, é uma estória sobre uma linda princesa e o filho de um pobre moleiro que viveram felizes para sempre.

Esta é uma estória que três velhas senhoras resolveram contar, num dia igual a todos os outros, a caminho do supermercado...



O GATO DAS BOTAS

A partir do conto homónimo de *Charles Perrault*

**Dramaturgia, Encenação e Desenho
de Luz** Pedro Galiza

Interpretação Crestina Martins, Inês S Pereira
e Tiago Regueiras

Concepção Plástica Pedro Galiza e
Pedro Morim

**Concepção e Construção de
Marionetas** Giselle Stanzione

Design Gráfico Adriana Leites

Motion Design e Fotografia Nuno Leites

Produção Marácula – Associação Cultural

© 2013



INFORMAÇÃO GERAL

O ESPECTÁCULO

O espectáculo desenrola-se num único acto e tem uma duração aproximada de 50 minutos, sem intervalo. A sua representação poderá ser realizada em teatros convencionais (com palco à italiana), salas-estúdio (tipo Black Box) ou outros espaços não-convencionais, mediante a aprovação prévia e adaptação correspondente da directoria técnica da companhia.

O ESPAÇO CÉNICO

Espaço livre, onde se montará um caminho quadrangular de 5 metros por 5 metros. No fundo de cena, à esquerda, um biombo de 2,5 metros de altura por 2 metros de comprimento.

PESSOAL DA COMPANHIA

Intérpretes: Crestina Martins, Inês S Pereira e Tiago Regueiras / *Técnico:* Pedro Morim

PESSOAL DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E SUPORTE

Para a montagem será necessário, nos espaços em que tal se justifique, um técnico instruído no funcionamento dos equipamentos de luz e som do teatro. Este técnico ajudará tanto na montagem como na desmontagem do material. Em espaços não convencionais sem acesso a equipamento de luz próprio (tais como escolas, espaços polivalentes, centros cívicos, etc.), o espectáculo executar-se-á sem o recurso a iluminação, dispensando-se o técnico da companhia e o técnico de luz do espaço de acolhimento.



© Nuno Leites



© Nuno Leites

CONDIÇÕES DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

A zona de carga deve estar livre de qualquer veículo antes da chegada da companhia. Solicita-se, pelo menos, um local que sirva de vestuário, com acesso a espelho e lavabos.

TRANSPORTE DA COMPANHIA

A equipa far-se-á transportar em veículo próprio. O espaço de acolhimento compromete-se a facilitar uma zona de estacionamento destinada ao veículo da companhia, assim como obter, em casos em que tal se justifique, as correspondentes licenças de estacionamento e acesso ao recinto.

ACESSO AOS LOCAIS DE CARGA E DESCARGA

A descarga do material e a entrada deste no espaço de representação deverá realizar-se numa zona para isso habilitada, em casos que tal se justifique.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Montagem do equipamento cénico

1 hora (aprox.)

Montagem do equipamento de luz da companhia

3 horas (aprox.)

Sub-total da montagem

4 horas

Preparação dos actores para o espectáculo

45 minutos

Espectáculo

50 minutos (aprox.)

Desmontagem

1 hora

Total

6 horas e 35 minutos

Nota: Em espaços não-convencionais sem acesso a equipamento de luz, o espectáculo executar-se-á sem iluminação, reduzindo-se o tempo total para 3 horas e 35 minutos.

NECESSIDADES TÉCNICAS

ESPAÇO DE APRESENTAÇÃO

Espaço livre, com um mínimo de 7 metros de largura por 7 metros de profundidade, para montagem do dispositivo cénico, o que não inclui plateia. O solo deverá ser liso, sem imperfeições ou desníveis em todo o espaço, ou seja, com inclinação de 0%.

LUZ

Controle

1 mesa de luz com um mínimo de 16 canais

Regulação

16 canais de dimmer

Projectores

- 12 PC's RJ 1000w ou similar (com palas, porta-filtros, garra e cabo de segurança)
- 2 Recortes ETC 750W ou similar (com porta-filtros, garra e cabo de segurança)
- 1 PAR 64 1000W CP60 (com garra e cabo de segurança)



© Nuno Leites

Pedro Galiza

Dramaturgia, Encenação, Concepção Plástica e Desenho de Luz

Pedro Galiza nasceu em 1986 na Póvoa de Varzim. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. É formador de Expressão Dramática desde 2005. Trabalhou com as companhias de teatro Assédio e Ensemble. Foi dirigido por João Cardoso, Emília Silvestre, Rogério de Carvalho, Carlos Pimenta, Jordi Ribot Thunnissen, entre outros. De 2008 a 2015, integrou a direcção d' A Filantrópica, onde foi também formador do Pelintra – Grupo de Teatro e colaborou como produtor e programador do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de director artístico e actor. Integra, desde 2015, a equipa de produção e programação do FIS – Festival Internacional de Solos, e dirige o Núcleo de Expressão Dramática Devisa da ESRP/Póvoa de Varzim.



Crestina Martins

Interpretação

Crestina Martins nasceu em 1988 em Harrison, New Jersey. É formada em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP e em Artes Circenses pela Escuela Internacional de Circo y Teatro CAU, em Granada, onde se especializou em Acrobacia Aérea. Em 2010, estagia na companhia espanhola TAPTC? Teatro, em Mérida. Em 2013, volta a colaborar com TAPTC? Teatro, como assistente de encenação, para o *Agosto en Mérida* do Festival Internacional de Teatro Clássico. No mesmo ano, co-fundou a Marácula, onde trabalha, actualmente, como actriz. Em 2015, participou como aerialista no FIS – Festival Internacional de Solos. Desde então, trabalha como aerialista em diversas empresas de espectáculos.



Inês S Pereira

Interpretação

Inês S Pereira nasceu em 1989 em Almada, Lisboa. Trabalha em teatro desde 2005 e é formadora de Expressão Dramática desde 2008. É formada em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. Trabalhou com Richard Stourac, Marco António Rodrigues, Nuno Carinhas, Lee Beagley, Inês Lua, Rodrigo Malvar, Catarina Lacerda, António Durães, Ewan Downie, entre outros. Em 2011, co-fundou o Pelintra – Grupo de Teatro d' A Filantrópica, e,

em 2013, integrou a direcção dessa cooperativa, colaborando como produtora e programadora do Philantra – Festival de Arte Independente, até 2015. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de actriz, apoio à produção e logística. Integra, desde 2015, a equipa de produção e logística do FIS – Festival Internacional de Solos, e dirige o Núcleo de Expressão Dramática Devisa da ESRP/Póvoa de Varzim.



Tiago Regueiras

Interpretação

Tiago Regueiras nasceu em 1988 em Vila Nova de Famalicão. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. Em 2009, co-funda a companhia Teatro Bandido. Em 2010, estagia na companhia espanhola TAPTC? Teatro, em Mérida. Trabalhou com a companhia TEatro Ensaio, Pedro Estorninho, António Durães, Juan Carlos Tirado Carroza, Raquel Bazo, entre outros. Co-fundou a Marácula em 2013, onde trabalha, actualmente, como actor. Em 2015, participou como actor no FIS – Festival Internacional de Solos. É também locutor da VOZ ON Locuções e Produções Lda., desde 2011, e encenador e director de actores no Baú dos Segredos, da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, desde 2010.



Pedro Morim

Concepção Plástica

Pedro Morim nasceu em 1994 na Póvoa de Varzim. Estudou piano, acordeão, canto e pintura. Entre 2011 e 2015, participou como actor, técnico de luz e cenógrafo no Pelintra – Grupo de Teatro d' A Filantrópica. É formado em Cenografia pela ESMAE/IPP. Trabalhou com as companhias Voadora e LaFontana – Formas Animadas; com Patrick Murys, Marta Pazos, Carlos Pimenta, Gonçalo Amorim, Marcelo LaFontana, Cláudia Ribeiro, Luís Stoffell, Filipe La Féria, Amauri Alves, entre outros. Co-fundou a Marácula em 2013, onde actualmente exerce a função de director técnico. De 2014 a 2015, colaborou também como director técnico n' A Filantrópica e no Philantra – Festival de Arte Independente. Colaborou como aderecista para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e para a Escola de Samba Costa de Prata (Carnaval de Ovar 2016). Integra, desde 2015, a equipa técnica do FIS – Festival Internacional de Solos.



Giselle Stanzione

Concepção e Construção de Marionetas

Giselle Stanzione nasceu em 1989 em Caracas, Venezuela. É formada em Interpretação – Teatro de Gesto pelo Institut del Teatre de Barcelona e integrou cursos intensivos de dança ministrados por Matej Matejka, Cecilia Colacrai, Guy Nader e Maria Campos. Trabalhou com Montse Bonet, Sophie Kasser, Joan Cusó, Alfred Cases, Núria Mestres, Álvaro de la Peña, Jordi Ribot, Pere Sais, Pedro Galiza, Xavier Torra, entre outros. Desenhou e construiu marionetas para a Marácula e para o grupo A-Pin, de Ametlla de Mar. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de atriz, apoio à produção e logística. Em 2015, participou como atriz no FIS – Festival Internacional de Solos. Actualmente, estuda Mimo Corporal Dramático na MOVEO e lecciona aulas de Danças Latinas em Cerdanyola del Vallès.



Adriana Leites

Design Gráfico

Adriana Leites nasceu em 1987 na Póvoa de Varzim. É formada em Artes Digitais e Multimédia e em Design de Comunicação pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2012, trabalhou como web designer na TPWD – Web Design Studio. Entre 2013 e 2015, colaborou como designer de comunicação em projectos d' A Filantrópica, tendo feito parte da equipa de comunicação da 4ª edição do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como designer de comunicação para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.



Nuno Leites

Motion Design e Fotografia

Nuno Leites nasceu em 1990 na Póvoa de Varzim. É formado em Artes Digitais e Multimédia e em Motion Design pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2015, colaborou como programador e motion designer em projectos d' A Filantrópica, tendo produzido o Philantra – Festival de Arte Independente. De 2013 a 2014, trabalhou na produtora Bungalow, em Barcelona. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como motion designer para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.





FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA DA COMPANHIA

Direcção Artística

Pedro Galiza

Produção

Inês Carvalho e Lemos (*em Portugal*)

Apoio à Produção e Logística

Giselle Stanzione (*em Espanha*)

Inês S Pereira (*em Portugal*)

Directoria Técnica e Apoio Logístico

Pedro Morim

Design de Comunicação

Adriana Leites

Motion Design, Web Design e Fotografia

Nuno Leites

